

MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, CCLVII: REVISÃO DE ALGUMAS ESPÉCIES DESCRITAS POR O. M. REUTER E CORREÇÕES TAXONÔMICAS (HEMIPTERA)

JOSÉ C. M. CARVALHO*

Museu Nacional, Rio de Janeiro

(Com 6 figuras)

RESUMO

Este trabalho consta da revisão de espécies descritas anteriormente por O. M. Reuter (Hemiptera, Miridae), bem como propostas de novas espécies, como segue: *Ambracius capucinus* Reuter, 1905, Venezuela; *Carmelus tenuicornis* (Reuter, 1905), Venezuela; *Ceratocapsus pilosus* Reuter, 1905, Venezuela; *Derophthalma irrorata* (Lethierry, 1881), Guadalupe; *Derophthalma jamaicensis* n.sp., Jamaica; *Derophthalma azteca* n.sp., México; *Derophthalma nebulosa* (Reuter, 1905), Venezuela; *Falconiodes concolor* Reuter, 1905, Venezuela; *Monalocorisca conspurcata* Reuter, 1913, Brasil; *Neostenotus bipunctatus* Reuter, 1905, Venezuela; *Pycnoderes albicornis* Reuter, 1905, Venezuela; *Caulotops distanti* (Reuter, 1905), Venezuela. Algumas mudanças taxonômicas são propostas e seis espécies ilustradas.

Palavras-chave: Mirídeos Neotropicais, revisão, correções, taxonômicas.

ABSTRACT

Neotropical Miridae, CCLVII: revision of some species described
by O. M. Reuter and taxonomical corrections (Hemiptera)

This paper deals with the revision of previous works in the family Miridae, Hemiptera, as well as, proposal of new species, as follows: *Ambracius capucinus* Reuter, 1905, Venezuela; *Carmelus tenuicornis* (Reuter, 1905), Venezuela; *Ceratocapsus pilosus* Reuter, 1905, Venezuela; *Derophthalma irrorata* (Lethierry, 1881), Guadalupe; *Derophthalma jamaicensis* n.sp., Jamaica; *Derophthalma azteca* n.sp., México; *Derophthalma nebulosa* (Reuter, 1905), Venezuela; *Falconiodes concolor* Reuter, 1905, Venezuela; *Monalocorisca conspurcata* Reuter, 1913, Brasil; *Neostenotus bipunctatus* Reuter, 1905, Venezuela; *Pycnoderes albicornis* Reuter, 1905, Venezuela; *Caulotops distanti* (Reuter, 1905), Venezuela. Some taxonomical changes are proposed and six species illustrated.

Recebido em 4 de dezembro de 1984.

Aceito em 20 de junho de 1985.

Distribuído em 30 de novembro de 1985.

* Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

INTRODUÇÃO

Graças a gentileza dos colegas Nils M. Andersen, Museu Zoológico da Universidade, Copenhague e Antti Janson, Museu Zoológico da Universidade, Helsinki, o autor pôde examinar os tipos de algumas espécies neotrópicas descritas por O. M. Reuter, coligidas na Venezuela, México e Brasil.

Com essa revisão de tipos algumas modificações taxonômicas são apontadas no presente trabalho.

Os desenhos que constam no texto são de autoria de Paulo Roberto Nascimento e Maria Lilia Gomide da Silva, sob a supervisão do autor.

Ambracius capucinus Reuter, 1905

Ambrocius capucinus Reuter, 1905:30, Fig. 13;

Ambracius capucinus Carvalho, 1957:38.

(Fig. 1)

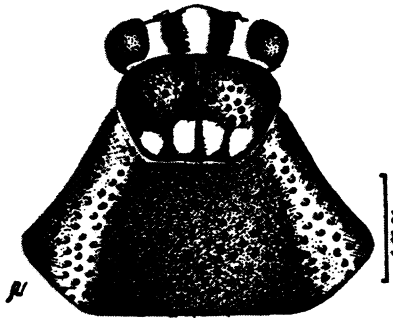


Fig. 1 - *Ambracius capucinus* Reuter, 1905, fêmea, holótipo.

Caracterizado pela coloração geral do corpo e dimensões.

Fêmea: comprimento 4,6 mm, largura 1,7 mm. **Cabeça:** comprimento 0,1 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,34 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 1,3 mm; III e IV mutilados. **Pronoto:** comprimento 0,8 mm, largura na base 1,4 mm. **Cúneo:** comprimento 0,80 mm, largura na base 0,28 mm (holótipo).

Coloração geral cinamomo, translúcida, com áreas pretas e lutescentes; cabeça lutescente com uma mancha circular preta (tendo em seu meio a cor lutescente), brilhante, olhos e antenas castanho-escuros.

Pronoto castanho-escuro, com faixa lutes-

cente entre o meio do disco e os ângulos umerais, área dos calos com quatro manchas lutescentes separadas uma da outra por linhas pretas, brilhantes; escutelo castanho-escuro.

Hemiélitros cinamomos, translúcidos, sutura claval castanho-escuro, margem externa do embólio e do cúneo finamente negras, membrana fusca, nervuras negras.

Lado inferior e pernas castanho a castanho-escuro, peritrema ostiolar e rostro pálidos.

Corpo densamente pubescente, pêlos recurvos, área anterior aos calos proeminente, avançando sobre o vértice, rostro alcançando as coxas medianas, pronoto e escutelo pontuados, hemiélitro rugoso-pontuado, cúneo muito mais longo que largo na base, aréolas e nervuras da membrana alongadas.

Macho: desconhecido.

Exemplar estudado: fêmea, Caracas, Meinert, type, *Ambrocius capucinus* n.sp. O. M. Reuter det., depositado no Museu de Zoologia da Universidade, "Universitetsparken", Copenhague. É o holótipo da espécie.

Até que exemplares machos sejam reconhecidos como dessa espécie ela deverá ser mantida. Embora muito próxima de *Ambracius dufori* Stal, 1860 dele se diferencia pelas manchas lutescentes do pronoto.

Carmelus tenuicornis (Reuter, 1905)

Parantias tenuicornis Reuter, 1905:32, Fig. 14;

Carmelus tenuicornis Carvalho, 1952: 52

(Fig. 2)

Caracterizada pela coloração do corpo e pelas suas dimensões.

Fêmea: comprimento 3,8 mm, largura 1,4 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,38 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,5 mm; II, 1,3 mm; III, 1,0 mm; IV mutilado. **Pronoto:** comprimento 0,8 mm, largura na base 1,2 mm. **Cúneo:** comprimento 0,34 mm, largura na base 0,30 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada com áreas castanhas; cabeça e pronoto pálido-amarelados, olhos e ângulos umerais castanhos, antena pálida, segmentos II e III na porção apical negros, escutelo, base e ápice do clavo, mancha ao lado do ápice claval e da comissura corial, bem como aréolas da

membrana castanhos; membrana pálida, translúcida além da porção areolar.

Lado inferior castanho, fendas coxais e pernas pálido-amareladas.

Corpo glabro, pronoto fortemente pontuado, área anterior aos calos de largura aproximada à largura de um olho, calos transversos, confluentes, com linha de pontuações anterior e posteriormente, embólio muito largo no meio, afilado para a extremidade apical, rostro alcançando as coxas medianas.



Fig. 2 - *Carmelus tenuicornis* (Reuter, 1905), fêmea, holótipo.

Macho: desconhecido.

Exemplar estudado: fêmea, holótipo, Caracas, 22.VII.91, *Parantias tenuicornis* O. M. Reuter, type, depositado no Museu de História Natural da Universidade, "Universitetsparken", Copenhagen.

Diferencia-se das demais espécies do gênero pela coloração do hemiélitro.

Ceratocapsus pilosus Reuter, 1905

Ceratocapsus pilosus Reuter, 1905:34

Caracterizada pela coloração da antena, pela coloração geral do corpo e pela pubescência.

Fêmea: comprimento 3,8 mm, largura 1,6 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,36 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 1,0 mm; III, 0,6 mm; IV, 0,5 mm. *Pronoto*: comprimento 0,6 mm, largura na base 1,2 mm. *Cúneo*: comprimento 0,56 mm, largura na base 0,40 mm (paralectópico).

Coloração geral castanha; olhos e região anterior do pronoto castanho-escuros, antena com extremo ápice dos segmentos I e II e segmentos III e IV avermelhados, embólio mais pálido que o cório, membrana fusca.

Lado inferior castanho, metapleura e peritremas ostiolar mais claros, pernas pálido-amareladas.

Corpo chagrén, revestido de pêlos longos, visivelmente erectos no pronoto, clavo e base do cório, segmento I da antena engrossado, segmentos III e IV mais grossos que o II, revestidos de pêlos curtos, vértice marginado, tíbias também com pêlos curtos.

Macho: desconhecido.

Exemplar estudado: fêmea, 25.VII.91, M (Meinert), *Ceratocapsus pilosus* n.sp.; O. M. Reuter det. depositado no Museu Zoológico da Universidade, "Universitetsparken", Copenhagen. Esse exemplar é o segundó mencionado por Reuter em sua descrição original, sendo aqui considerado o paralectótipo da espécie, já que o lectótipo foi designado por Carvalho, Fontes e Henry, 1983:26. Esse exemplar encontra-se no Museu Zoológico da Universidade, Helsinki como spec. typ. N° 10032. As dimensões coincidem, havendo apenas diferenças de pouca monta.

***Derophthalma irrorata* (Lethierry, 1881)**

Poeciloscytus (*Charagochilus*) *irroratus*
Lethierry, 1881:10;
Derophthalma irrorata Carvalho, 1959:81.

No Catálogo dos Mirídeos do Mundo, volume IV:81 o autor tratou corretamente esta espécie no gênero *Derophthalma* Berg, 1883. Houve porém um lapso ao considerar as espécies *Cyrtocapsidea irrorata* Reuter, 1907, proveniente de Jamaica e *Cyrtocapsidea nebulosa* Reuter, 1905, de Caracas, Venezuela, como sinônimas de *irrorata* (Lethierry).

Pelo seu isolamento geográfico (insular – Ilha de Guadalupe), a espécie de Lethierry deverá se constituir como uma espécie bem definida dentro do gênero. Das localidades geográficas citadas apenas a referência a Ilha de Guadalupe é acertada.

Ao rever espécies do gênero presentes em coleções diversas Carvalho & Gomes, 1980:118 mantiveram apenas *irrorata* Reuter (Jamaica) como sinônimo de *irrorata* (Lethierry) com a seguinte justificativa: “Até que possa ser efetuado um estudo crítico dos tipos de *nebulosa* Reuter e *irrorata* Reuter, preferiu-se manter a sinonímia (com a espécie de Lethierry), mesmo porque, sob a condição de homônima da espécie de Lethierry, não poderia ser mantida com esse nome”. Presentemente, com o conhecimento dos tipos de Reuter (*irrorata* e *nebulosa*), tudo faz crer que a espécie *Derophthalma irrorata* (Lethierry, 1881) é diferente de *Derophthalma irrorata* Reuter, 1907 e assim deverá ser mantida.

***Derophthalma jamaicensis* n.sp**

Cyrtocapsidea irrorata Reuter, 1907:9 n.preoc.
por *Derophthalma irrorata* (Lethierry, 1881);
id. *Cyrtocapsidea irrorata* Van Duzee, 1907:32;
id. Reuter 1912:34; *Derophthalma irrorata*
Carvalho & Gomes, 1980 nec Lethierry; id.
Carvalho, 1980: 645.

Como já foi mencionado esta espécie foi erroneamente considerada sinônima de *irrorata* (Lethierry) no Catálogo dos Mirídeos do Mundo, volume IV:81 e repetido o mesmo engano por Carvalho & Gomes, 1980:116 na revisão do gênero *Derophthalma* Berg.

O tipo de *Cyrtocapsidea irrorata* Reuter, 1907 foi localizado pelo autor na Academia de Ciências da Califórnia, San Francisco, tendo sido

anotado os seguintes dados: “Gênero *Derophthalma* Berg, segmento I da antena e cúneo avermelhados, segmento II negro na porção apical, margem posterior do disco do pronoto, ápice do escutelo e ápice do cório pálidos, fêmur posterior negro na extremidade apical com dois anéis negros no meio, espécie pequena, Mandeville”.

Os exemplares com o nome de *irrorata* Reuter no Museum Zoologicum Universitatis (Helsinki), com rótulos manuscritos de O. M. Reuter são: 1 fêmea, Bilimek, Orizaba, 5 Mai e 1 macho, Rio Beni, Bolívia, Balzan, 1891, Mus. Civ. Gênova. O primeiro representa uma espécie nova (*azteca* n.sp.) e o segundo é um exemplar de *Derophthalma reuteri* Berg, 1883.

No Museu de História Natural de Viena, existem também exemplares fêmeas, rotulados como *Cyrtocapsidea irrorata* Reuter, provenientes de Orizaba, Bilimek, 5 Mai e Bilimek, México, 1871. Esses exemplares pertencem a série descrita por Reuter. Esse autor considerou os exemplares da Jamaica (Mandeville) como pertencentes a mesma espécie. Todos eles pertencem a *azteca* n.sp., descrita a seguir (vide Carvahó, 1980:646).

Carvalho & Gomes, 1980:124 comentam: “A espécie descrita por Reuter 1907:a, proveniente da Jamaica, como *irrorata*, homônima da espécie de Lethierry, é considerada por nós, como sinônima de *nebulosa* (Reuter) até que os respectivos tipos sejam reestudados. Ambas têm o ápice do escutelo, estreita faixa na margem posterior do disco do pronoto e fêmures, na base, pálido-amarelados”.

Não cabe pois a sinonímia de *irrorata* (Reuter) com *irrorata* (Lethierry). Devido a hominímia entre as duas espécies, o exemplar macho, descrito como *Cyrtocapsidea irrorata* Reuter, de Mandeville, Jamaica, é tratado neste trabalho como *Derophthalma jamaicensis* n.sp. e continuará como holótipo da nova espécie.

***Derophthalma azteca* n.sp.**

Derophthalma irrorata Carvalho & Gomes,
1980:116 nec Lethierry, figs. 39, 61 e 82.

A descrição apresentada pelos autores acima deverá ser considerada válida para *azteca* (*Experintiae*, 26(5): 116-117, 1980). Verificadas a identidade de *irrorata* (Lethierry) e *irrorata* (Reuter = *jamaicensis* n.sp.), surge a necessidade da descrição de uma terceira espécie.

Holótipo: macho, MÉXICO, Chiapas, 4,4 mi N Bochil, 17.VIII.67, H. R. Burke e J. Hafernik, na coleção do Museu Nacional de História Natural dos Estados Unidos da América, Washington, D.C. **Parátipos:** macho, 31 mi SE Comitán, Chis. Mex. VI-18, 19-65, H. R. Burke, J. R. Meyer, J. C. Schaffner; fêmea, México, Chiapas, 12 mi n. Ococoautla, July 10, 1971, Clark, Murray, Hart, Schaffner; fêmea, Catemaco, V. C. Mex. ca Playa Azul, VI.8.1965, Burke, Meyer, Schaffner; fêmea, México, Veracruz, 17 mi n. Fortin, June 30, 1971, Clark, Murray, Hart, Schaffner. Outros exemplares mencionados na Revisão do gênero *Derophthalma* Berg (Carvalho & Gomes, 1980:117), distribuídos por outras coleções e com o rótulo de *irrorata* Lethierry não deverão ser considerados como parátipos da espécie.

Aproxima-se de *Derophthalma reuteri* Berg, diferenciando-se pela distância entre a margem anterior do olho e o ápice do clipeo maior que o diâmetro transversal mediano do olho (1,4:1) e pelo espículo da vésica afilado e curvo na porção apical, bem como pela área anterior do gonópodo não serrado na margem.

O nome específico é alusivo ao povo Azteca que ocupou grande parte do território mexicano.

Derophthalma nebulosa (Reuter, 1905)

Cyrtocapsidea nebulosa Reuter, 1905:26, fig. 11;
Derophthalma nebulosa Carvalho, 1952:94;
id. Carvalho & Gomes, 1980:122, figs. 16, 42,
50, 65, 86.

O autor cometeu um engano ao sinonimizar esta espécie com *irrorata* (Reuter, 1907), tendo o mesmo lapso sido repetido em 1980. (Carvalho & Gomes) com a observação: "Caberia um estudo dos tipos dessas duas espécies, a fim de que sejam definidas definitivamente suas identidades. O holótipo de *nebulosa* acha-se em Helsinki".

Houve também a afirmativa de que a espécie: "aproxima-se bastante de *Derophthalma irrorata* (Lethierry)" baseando-se no porte e pela morfologia da genitália do macho (neste caso a genitália de *irrorata* (Reuter).

Recentemente foi verificado que o verdadeiro holótipo da espécie acha-se no Museum Zoologicum, Universitetsparken, Copenhagen, e que o exemplar de Helsinki, com o rótulo manuscrito de Reuter, não traz a indicação escrita de localidade mas simplesmente um pequeno retângulo verde

abaixo do inseto. Indicação semelhante acha-se debaixo de *Monalocorisca conspurcata* Reuter originária do Brasil (Rio de Janeiro). Ele representa uma fêmea de *Derophthalma neotropica* (Carvalho & Gomes, 1980. Os exemplares de Helsinki (México e Brasil) possuem o segmento II da antena pálido na porção basal (exceto anel negro subbasal) e outras características morfológicas que muito os aproxima, motivo da sinonímia então estabelecida.

A espécie *Derophthalma nebulosa* (Reuter, 1905) deve assim ser mantida com sua identidade própria e excluída dela a sinonímia com *Derophthalma irrorata* (Reuter, 1907) que neste trabalho passa a receber o nome de *Derophthalma jamaicensis* n.nov.

Falconiodes concolor Reuter, 1905

(Fig. 3)

Falconiodes concolor Reuter, 1905:34

Caracterizada pela coloração do corpo.

Fêmea: comprimento 3,3 mm, largura 1,1 mm. **Cabeça:** comprimento 0,4 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,32 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,6 mm; II, 0,9 mm; III, 0,5 mm; IV mutilado. **Pronoto:** comprimento 0,6 mm, largura na base 0,9 mm. **Cúneo:** comprimento 0,40 mm, largura na base 0,20 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada; olhos, segmentos II e III da antena negros, segmento I enfuscado na extremidade apical, sutura claval enfuscada (mais acentuadamente na extremidade apical).

Lado inferior pálido, região lateral do pronoto com faixa lateral longitudinal fusca.

Corpo revestido de pêlos curtos e finos, pontuado, olhos removidos do pronoto por distância equivalente à grossura do segmento I da antena, disco reintrante na margem posterior (em frente ao escutelo), segmento II da antena com pêlos mais longos ou tão longos quanto a grossura do segmento, cilíndrico, embólio notadamente largo, reflexo, levemente convexo na região mediana, tíbias com pêlos curtos.

Macho: desconhecido.

Exemplar estudado: fêmea, holótipo, Caracas, 6/10/91, type, *Falconiodes concolor* n. sp. O. M. Reuter det., na coleção do Museu de Zoologia da Universidade, Helsinki.

Difere das demais espécies descritas nesse

gênero pela coloração pálida, praticamente unicolor.

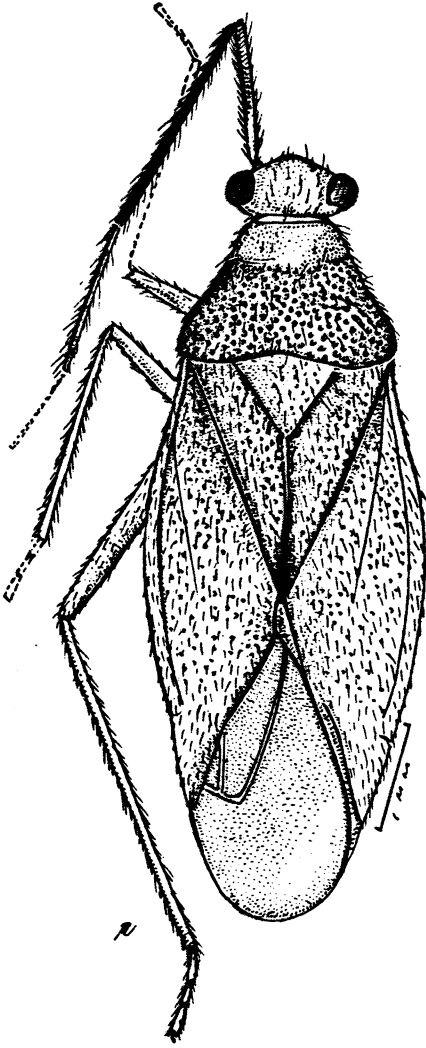


Fig. 3 – *Falconiodes concolor* Reuter, 1905, fêmea, holótipo.

Monalocorisca conspurcata Reuter, 1913

Monalocorisca conspurcata Reuter, 1913:63; id. Carvalho, 1975:454; figs. 7-11.

Esta espécie foi descrita por Reuter de 1 exemplar fêmea proveniente do Brasil, coligido por J. F. Sahlberg e depositado no Museu de Helsinki. O exemplar com o rótulo manuscrito de Reuter não possui todavia indicação de localidade e traz apenas um pequeno retângulo verde (indicação de material coligido por Sahlberg). Junto a ele acham-se três

outros exemplares: um com o rótulo de *Monalocorisca conspurcata* (manuscrito de Reuter), outro sem rótulo e um terceiro com apenas o rótulo *Monalocorisca*. Esses três exemplares pertencem ao gênero *Tropidosteptes* Uhler, 1878.

A espécie ocorre nos Estados do Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia e Minas Gerais.

Neostenotus Reuter, 1905

Neostenotus Reuter, 1905:21, Fig. 10; id. Carvalho & Gomes, 1972:85.

Alda Reuter, 1909:4 (nov. *sinonímia*); id. Carvalho & Gomes, 1972:85.

Por um lapso, desses que não podem ter explicação fácil, o gênero de Reuter descrito em 1905 foi colocado na sinonímia do outro descrito em 1909. A lei da prioridade é regra comesinha entre os sistematistas. Portanto, só nos cabe retificá-lo aqui, lembrando que *Neostenotus* Reuter, 1905 tem prioridade sobre *Alda* Reuter, 1909 e portanto deverá ser mantido como válido e com precedência sobre o segundo. A sinonímia entre ambos é correta.

As espécies incluídas em *Alda* Reuter até o presente, deverão ter a seguinte designação:

✓ *Neostenotus bahianus* (Carvalho, 1976)

✓ *Neostenotus bifasciatus* (Carvalho & Fontes, 1972)

✓ *Neostenotus bipunctatus* (Reuter, 1905)

✓ *Neostenotus bocainus* (Carvalho & Fontes, 1972) *bocaina*

✓ *Neostenotus ecuatorianus* (Carvalho & Gomes, 1969) *ecu.*

✓ *Neostenotus fuscipennis* (Reuter, 1909)

✓ *Neostenotus juruenus* (Carvalho & Fontes, 1972)

Neostenotus paulistanus (Carvalho & Fontes, 1972)

Neostenotus pechinchanus (Carvalho & Gomes, 1969)

Neostenotus planaltinus (Carvalho & Fontes, 1972)

Neostenotus rufinervis (Reuter, 1908)

Neostenotus bipunctatus Reuter, 1905

Neostenotus bipunctatus Reuter, 1905:22 (Fig. 4)

Caracterizada pela coloração da área anterior do pronoto e pelas suas dimensões.

Fêmea: comprimento 5,6 mm, largura 2,0. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,36 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 1,0 mm; II, 2,0 mm; III, 1,2 mm; IV, 0,8 mm. **Pronoto:** comprimento 0,6 mm, largura na base 1,6 mm. **Cúneo:** comprimento 0,80 mm, largura na base 0,48 mm (holótipo).

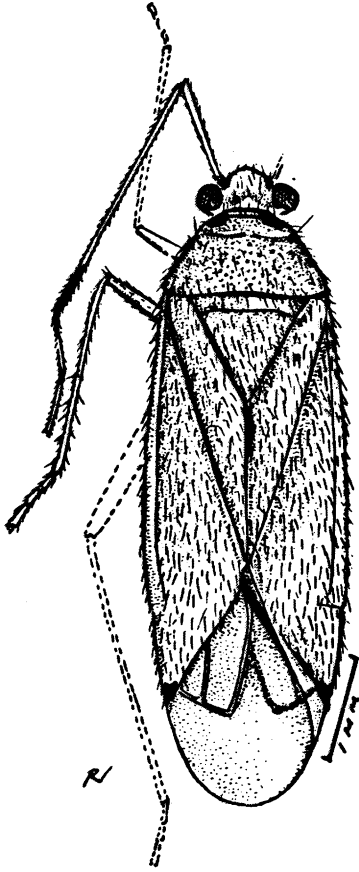


Fig. 4 - *Neostenotus bipunctatus* Reuter, 1905, fêmea, holótipo.

Coloração geral castanho-clara; olhos castanho-escuros, duas manchas arredondadas em frente aos calos e ápice do cúneo pretos, antena pálida com segmento II negro na extremidade apical, membrana fusca, região mediana do cório levemente mais escura.

Lado inferior castanho, faixa lateral da cabeça, lados do mesoesterno e metapleura negros, pernas pálidas.

Corpo densamente piloso, olhos arredondados, contíguos ao pronoto, este último e o hemiélitro finamente pontuados, pêlos da antena e das tíbias

muito curtos, rostro alcançando o segmento VI do abdome.

Macho: desconhecido.

Exemplar estudado: fêmea, Caracas (VENEZUELA), Meinert, type, *Neostenotus bipunctatus* n.sp. O. M. Reuter det., holótipo, depositado no Museu de Zoologia da Universidade, "Universitetsparken", Copenhagen.

Enquanto não forem encontrados exemplares machos dessa espécie torna-se difícil uma comparação com *Neostenotus fuscipennis* (Reuter, 1909) da qual muito aproxima.

Pycnoderes albicornis Reuter, 1905

Pycnoderes (Arsinotus) albicornis Reuter, 1905:5, fig. 2.

(Fig. 5)

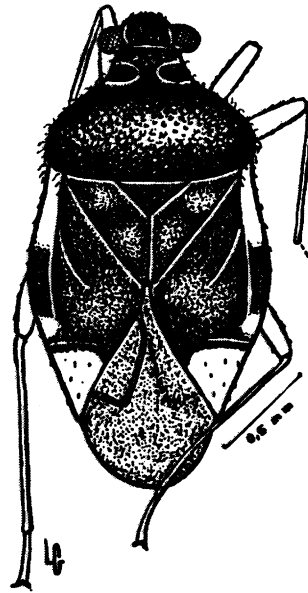


Fig. 5 - *Pycnoderes albicornis* Reuter, 1905, fêmea, lectótipo.

Caracterizada pela coloração do embólio e do cúneo, bem como pela morfologia do pronoto.

Fêmea: comprimento 2,3 mm, largura 1,1 mm. **Cabeça:** comprimento 0,14 mm, largura 0,52 mm, vértice 0,26 mm. **Antena:** segmentos mutilados. **Pronoto:** comprimento 0,7 mm, largura na base 1,0 mm. **Cúneo:** comprimento 0,34 mm, largura na base 0,30 mm (Lectótipo).

Coloração geral castanho-escuro a preto com áreas branco-leitosas; antena pálido-amarelada,

olhos castanhos, embólio com grande mancha basal, alongada, não ultrapassando a sutura embólio-corial e outra pequena, arredondada, subapical (ocupando apenas a área do embólio), juntamente com o cúneo branco leitosos; membrana fusca, aréolas negras.

Lado inferior preto na região esternal, castanho no abdome, coxas e pernas pálidas.

Corpo com pubescência curta, hemiélitros com pruinoidade prateada, pronoto e escutelo fortemente pontuados, disco inteiro, convexo, escutelo parcialmente coberto, embólio largo, levemente arredondado no meio, pêlos da área anterior aos calos e do escutelo convergentes, rostro invisível devido o exemplar estar colado a um cartão.

Macho: desconhecido.

Exemplar estudado: fêmea, La Moka, type, *Pyconoderes (Arsinotus) albicornis* Reuter, 1905, aqui designado como lectótipo, depositado no Museu Zoológico da Universidade, "Universitetsparken", Copenhagen.

Reuter menciona a existência de dois exemplares. As antenas não estão mais presentes no exemplar estudado, sendo a cor citada aqui aquela mencionada por esse autor.

Difere das demais espécies pela coloração do embólio e do cúneo.

Caulotops distanti (Reuter, 1905)

Eurycipitia distanti Reuter, 1905:4;
Caulotops distanti Reuter, 1908:155;
Caulotops rufoscutellatus Carvalho, 1948:530,
figs.; id. Carvalho, 1954:424.

(Fig. 6)

Caracterizada pela coloração e dimensões.

Fêmea: comprimento 3,4 mm, largura 1,5 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 1,0 mm, vértice 0,60 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 0,5 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,4 mm. *Pronoto*: comprimento 0,5 mm, largura na base 1,2 mm. *Cúneo*: comprimento 0,40 mm, largura na base 0,34 mm (holótipo).

Coloração geral castanho-lutescente a castanho-avermelhada, segmentos II-IV da antena (exceto base do II) negros, hemiélitros com tendência ao negro-azulado, mais claro dos lados, membrana fusca, nervura negra.

Corpo revestido de pubescência pálida, vértice tão largo quanto o comprimento do segmento II da antena, pronoto e hemiélitro levemente pontuados, pernas curtas e grossas, rostro alcançando o ápice do mesoesterno.

Macho: desconhecido.

Exemplar estudado: Caracas, d. 22 Julii, *Eurycipitia distanti* O. M. Reuter det., holótipo, Museu de Zoologia da Universidade, "Universitetsparken", Copenhagen.

Em 1954 sinonimizei minha espécie *Caulotops rufoscutellatus* Carvalho, 1948 com *Caulotops distanti* Reuter, baseado na coloração e nas características gerais de ambas. Sendo o holótipo da espécie de Reuter um exemplar fêmea, até que se possa conseguir exemplares machos da mesma localidade, essa sinonímia não deixa de ser mantida em dúvida. Nesse gênero existe grande convergên-

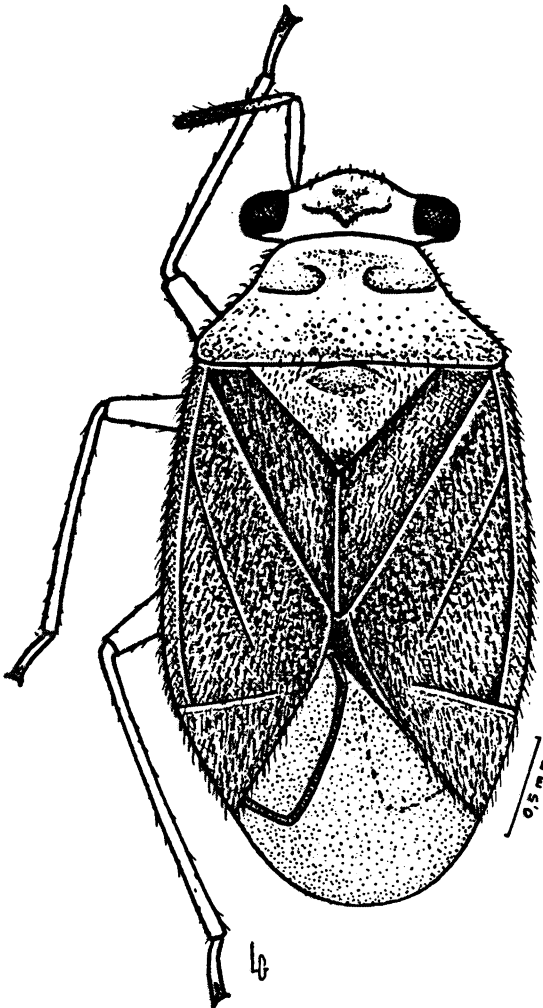


Fig. 6 - *Caulotops distanti* Reuter, 1905, fêmea, holótipo.

cia entre as fêmeas das várias espécies e só um estudo da genitália do macho (muito característica em nível específico) poderá elucidar definitivamente a questão.

Reuter (1908) ao descrever *Caulotops cyanneipennis* menciona: "Hujus generis species est etiam *Eurycipitia* Reut. e Venezuela".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERG, C., 1883, Addenda et emendanda ad Hemiptera Argentina (2) *An. Soc. Ci. Arg.*, 16:5-32, 73-87, 105-125, 180-191, 231-241, 285-294.
- CARVALHO, J. C. M., 1948, Mirídeos Neotropicais, XXXV: Gêneros *Corcovadocola* n.gen., *Guana-barea* n.gen. e *Caulotops* Bergroth (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 8(4): 525-533, figs.
- CARVALHO, J. C. M., 1952, On the major classification of the Miridae (Hemiptera), with keys to the subfamilies and tribes and a Catalogue of the world genera. *An. Acad. Brasil. Ci.*, 24(1): 31-110, 48 figs.
- CARVALHO, J. C. M., 1954, Neotropical Miridae, LXXVII; Miscellaneous observations in some European Museums (Hemiptera). *An. Acad. Brasil. Ci.*, 26(3-4): 423-427.
- CARVALHO, J. C. M., 1957, Catálogo dos Mirídeos do Mundo, Parte I, subfamílias Cylapinae, Deraeocorinae, Bryocorinae. *Arq. Mus. Nac. R. Jan.*, XLIV: 158 p.
- CARVALHO, J. C. M., 1959, Catálogo dos Mirídeos do Mundo, Parte IV, subfamília Mirinae. *Arq. Mus. Nac. R. Jan.*, LVIII: 384 p.
- CARVALHO, J. C. M., 1975, Mirídeos Neotropicais, CXCIII: Sobre algumas espécies que ocorrem nas caatingas brasileiras (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 35(3): 451-459, 17 figs.
- CARVALHO, J. C. M., 1980, *Analecta Miridologica*, III: Observations on type specimens in the Natural History Museum of Wien and Genova (Hemiptera, Miridae). *Rev. Brasil. Biol.*, 40(4): 643-647.
- CARVALHO, J. C. M. & GOMES, I. P., 1972, Mirídeos Neotropicais, CXLI: Gênero *Alda* Reuter, com descrições de novas espécies (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 32(1): 85-96, 35 figs.
- CARVALHO, J. C. M. & GOMES, I. P., 1980, Mirídeos Neotropicais, CCXVIII: Revisão do gênero *Derophthalma* Berg, 1883 (Hemiptera). *Experientiae*, 26(5): 93-146, 96 figs.
- CARVALHO, J. C. M., FONTES, A. V. & HENRY, T. J., 1983, Taxonomy of the South American Species of *Ceratocapsus*, with descriptions of 45 new species (Hemiptera, Miridae). *U.S. Dept. Agr., Tech. Bull.* 1676:58 p., 174 figs.
- LETHIERRY, L., 1881, Liste de Hémiptères recueillis par M. Delauney à Guadeloupe, La Martinique et Saint-Barthélemy. *Ann. Soc. Ent. Belg.*, 25:1-12.
- REUTER, O. M., 1905, Capsidae in Venezuela a Fr. Meinert collectae enumeratae novaeque species descriptae. *Ofv. F. Vet. Soc. Forh.*, 47(19): 39 p.
- REUTER, O. M., 1907, Capsidae novae in insula Jamaicaense Aprilis 1906 a D. E. P. Van Duzee collectae. *Ofv. F. Vet. Soc. Forh.*, 49(5): 27 p.
- REUTER, O. M., 1908, Capsidae Mexicanae a D. Bilimek collectae in Museu Vindobonensi assevatae enumeratae. *Ann. Nat. Hofmus. Wien*, 22: 150-179 (1907).